



CONEDU

Congresso Nacional de Educação
18 a 20 de Setembro de 2014

A CONSTRUÇÃO DA PERCEPÇÃO SOCIOESPACIAL A PARTIR DA AULA DE CAMPO INTERDISCIPLINAR

José Wellington Farias da Silva

Graduado em Geografia pela UEPB

e-mail: wellington.ibf@hotmail.com

Izannete Maria Silva de Lima

Graduada em Ciências Sociais pela UFCG

e-mail: izannete@hotmail.com

Karla Rodrigues de Almeida

Graduada em Letras com habilitação em Língua Inglesa pela UFCG

e-mail: karlaalmeida.1@hotmail.com

RESUMO

O presente trabalho tem como objeto de estudo a aula de campo no ensino de Geografia. Desenvolvendo-se a partir da relação entre aula de campo, percepção socioespacial e ensino de Geografia interdisciplinar. Apresenta como objetivo principal, compreender a importância do estudo de campo na construção da percepção socioespacial do aluno, ressaltando o desenvolvimento de tal prática em uma perspectiva interdisciplinar. Uma vez que no processo de ensino e aprendizagem, sobretudo no ensino de Geografia, surge a necessidade de se pensar em uma prática educacional que respeite a autonomia do aluno na construção do conhecimento, tendo o professor como mediador, considerando a realidade socioeconômica que a comunidade escolar faz parte, assim como, o cotidiano dos próprios estudantes. A pesquisa justifica-se pelo fato do estudo de campo, quando trabalhado como um método didático interdisciplinar, contribuí para percepção do aluno em relação ao espaço geográfico e o meio sociocultural, que o mesmo se insere, por meio da interação com o espaço vivido e construído, o que facilita a contextualização dos conteúdos disciplinares, entre si, e com o cotidiano. A partir do método dialético, o trabalho baseia-se em uma pesquisa bibliográfica teórica-conceitual referente a prática interdisciplinar da aula de campo no ensino de Geografia. Onde, foi possível constatar que, além de possibilitar a espacialização dos fenômenos estudados em sala de aula, no espaço vivido, o estudo de campo proporciona aos alunos diferentes visões sobre um mesmo objeto de estudo ou conteúdo, ampliando assim, sua percepção sobre a realidade vivida, contribuindo também para o desenvolvimento crítico-reflexivo do aluno. Nessa perspectiva, a educação e o processo de ensino e aprendizagem se dão de forma coletiva e participativa, pois o professor assume a posição de orientador, enquanto que o aluno passa a ser visto como sujeito do seu próprio processo construtivo.

Palavras-chave: Aula de campo interdisciplinar, Percepção socioespacial; Ensino de Geografia.

01. INTRODUÇÃO



Partindo do princípio que, aprendemos melhor quando contextualizamos aquilo que estamos em sala de aula no nosso cotidiano, a pesquisa aborda o papel da aula de campo, como uma atividade de caráter interdisciplinar, no processo de ensino e aprendizagem, sobretudo no ensino de Geografia, destacando sua contribuição na construção da percepção do aluno em relação ao espaço vivido. O estudo tem como objetivo compreender a aula de campo como método interdisciplinar indispensável para construção da percepção socioespacial dos alunos em relação ao espaço vivido, contribuindo para o desenvolvimento do ensino e da aprendizagem, a partir do contexto e dos elementos espaciais em que os mesmos estão inseridos.

Dessa forma, a pesquisa justifica-se pelo fato da aula de campo se fazer necessária, sobretudo no ensino de Geografia, pois contribui para percepção socioespacial dos alunos e professores, por meio da interação com o espaço vivido e construído. Porém, essa contribuição se torna mais eficaz, quando a aula é realizada em conjunto com professores de outras disciplinas, ou seja, de forma interdisciplinar, facilitando a interação entre os conteúdos disciplinares e sua contextualização no cotidiano, assim, os alunos constroem uma visão mais ampla sobre o espaço geográfico e seus diferentes aspectos.

02. METODOLOGIA

O trabalho tem como método, o dialético, baseia-se em uma pesquisa bibliográfica teórica-conceitual referente a prática interdisciplinar da aula de campo no ensino de Geografia, realizada no primeiro semestre de 2014, durante o Curso de Especialização em Fundamentos da Educação: práticas pedagógicas interdisciplinares, da Universidade Estadual da Paraíba.

03. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Para que o ensino de Geografia se efetive de forma concreta na formação de cidadãos cientes da realidade que os cerca, é indispensável uma prática pedagógica contextualizada com o cotidiano. Pois só assim, o ato de aprender passa de uma reprodução, para um processo de transformações, onde o aluno transforma informações em conhecimentos sendo também



transformado, isso ocorre porque tais conhecimentos estão na verdade relacionados a sua prática diária, interferindo na forma como o estudante enxerga o mundo e encara seu cotidiano.

Nessa concepção, ensino de Geografia propicia, sobretudo, a construção de uma percepção socioespacial, onde o espaço geográfico é percebido e concebido como espaço vivido. Para tal construção, uma das ferramentas mais eficazes é, sem sombra de dúvidas, a aula de campo trabalhada em uma metodologia que valoriza a autonomia do aluno e sua vivência com o meio.

Para Oliveira & Souza (2009, p. 196) a prática de estudo do meio é classificada como “uma atividade extra-sala/extra-escola que envolve, concomitantemente, conteúdos escolares, científicos (ou não) e sociais com a modalidade espacial, realidade social e seu contexto amalgamado material e imaterial de tradições/novidades”. Dessa forma, a partir da afetividade e das experiências de vida de cada estudante, e do coletivo, os fenômenos espaciais são associados aos conteúdos escolares, os quais ganham significados, tanto por meio dos elementos espaciais materiais como pelas manifestações imateriais inerentes a configuração espacial vivenciada. Conforme Figueiredo (2011, p. 24), “a utilização do trabalho de campo pode ser favorável à construção de novos significados sobre a realidade encontrada no espaço e reduzir o distanciamento da realidade concreta em que vivem os alunos”.

É necessário considerar o estudo do meio na Geografia Escolar como um método indispensável para compreender melhor a realidade, fazendo sempre um paralelo entre o local e o global, ou melhor, analisando as dimensões locais e globais de um ou vários fenômenos. Desenvolvendo capacidades como a percepção e a concepção, perceber o fenômeno, transformando as informações sobre ele em conhecimentos, agregando significado e se apropriar dos mesmos.

Por meio da aula de campo torna-se prático transformar um fenômeno espacial em fato geográfico, isto é, fazer uma análise geográfica do fenômeno espacial, considerando a relação do mesmo com outros fatores do meio histórico, sociocultural e ambiental. Pois quando se trata de Geografia, sobretudo de percepção espacial, o fenômeno deve ser estudado em sua



amplitude, levando em conta diversos aspectos, que de forma direta ou indireta, se relacionam com o mesmo interferindo em sua configuração tempo-espacial.

Levando em conta as considerações acima, Figueiredo (2011) defende a ideia de que as aulas de campo podem ser utilizadas em todas as disciplinas, porém, a Geografia Escolar é a disciplina mais capacitada para o desenvolvimento de tal prática, uma vez que essa, tem como objeto de estudo, a própria sociedade e sua relação com o meio.

A Geografia, tanto como ciência quanto como disciplina, fundamenta-se na interação entre a ação humana em sociedade e os aspectos naturais do meio, procurando entender tal interação. Porém, sendo essa, uma ciência interdisciplinar, que busca em outros ramos científicos, elementos para melhor entender e explicar os fenômenos por ela estudados. É indispensável uma prática de ensino de geografia interdisciplinar, sobretudo, na a aula de campo. Para Heloísa Lück (1994, p.64), a fragmentação do ensino é superada pela interdisciplinaridade, pois essa é “o processo que envolve a integração e engajamento de educadores, num trabalho conjunto, de interação de disciplinas do currículo escolar entre si e com a realidade”.

A prática da aula de campo envolve conhecimentos disciplinares e experiências com o lugar, com o real. Uma vez que, um mesmo objeto de estudo ou fenômeno observado pode ser analisado de diversos ângulos, é fundamental que a aula de campo se desenvolva com parcerias entre a Geografia e demais disciplinas, pois cada uma delas trará para análise e discussão, um enfoque diferente sobre a realidade em comum. Porém, como afirma Pedro Demo (2001), para que a aprendizagem se concretize na prática interdisciplinar, a especificidade de cada disciplina deve ser respeitada.

Dessa forma, o ensino interdisciplinar significa integrar saberes de diferentes áreas do conhecimento, integração essa que ocorre a partir da especificação de cada área ou disciplina, partindo do específico para o geral. Quando praticada nessa concepção a aula de campo atribuí, ainda mais, significados aos fenômenos estudados, pois no estudo de campo além da contextualização dos conteúdos trabalhados em sala de aula com o cotidiano



dos alunos, ocorre também, a integração e contextualização dos conhecimentos adquiridos em várias disciplinas.

04. CONCLUSÃO

Uma vez que a aula de campo é utilizada pelos professores, sobretudo os de Geografia, como método didático no desenvolvimento do processo de ensino e aprendizagem, conclui-se a mesma é indispensável no que se refere a percepção socioespacial dos alunos em relação ao espaço vivido, contribuindo para espacialização dos fenômenos estudados e para contextualização dos mesmos no cotidiano dos estudantes, sendo de fundamental importância, trabalhar a aula de campo em uma caráter interdisciplinar, proporcionando assim, aos alunos, diferentes visões sobre um mesmo objeto de estudo ou conteúdo.

A aula de campo proporciona ao aluno a ampliação de sua visão de mundo, contribuindo para construção de sua percepção socioespacial, assim como, para o seu desenvolvimento crítico-reflexivo. Enquanto que, os professores envolvidos compreendem que a educação e o processo de ensino e aprendizagem se dão de forma coletiva e participativa. Onde a base da aprendizagem está no ato de ensinar, contextualizar, integrar e praticar.

05. REFERÊNCIAS

DEMO, Pedro. **Saber pensar**. 2. ed. São Paulo: Cortez; Instituto Paulo Freire, 2001.

FIGUEIREDO, Pedro Henrique de Oliveira. **O trabalho de campo na geografia escolar como estratégia para a percepção da dimensão socioespacial do real**. Centro Universitário UNA, 2011, p. 108. (Dissertação do Programa de Mestrado em Gestão Social, Educação e Desenvolvimento Local).

LÜCK, Heloísa. **Pedagogia interdisciplinar: fundamentos teóricos-metodológicos**. 4. ed. Petrópolis: Vozes, 1994.

OLIVEIRA, Christian; SOUZA, Raimundo. Travessias da aula em campo na geografia escolar: a necessidade convertida para além da fábula. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 35, n. 1, 2009: 195 - 209. Disponível em: <<http://www.scielo.br>> Acesso em: 26 de mar. de 2014.
